

Treinadores



de OURO

O CONFEF ressalta a importância dos Profissionais de Educação Física para o treinamento e desenvolvimento dos atletas de alto rendimento e homenageia os anônimos que contribuem no desenvolvimento de cada um, seja o professor da disciplina Educação Física escolar, como os que orientam iniciação esportiva ou os que dinamizam treinamentos esportivos específicos. A partir deste número, traremos entrevistas com Profissionais de Educação Física que treinaram seleções brasileiras ou atletas brasileiros que se destacaram em competições mundiais. Começamos com o Profissional Nélio Moura (CREF 006442-G/SP), treinador da campeã olímpica do salto em distância Maurren Maggi. **Ouvir estes profissionais é mais do que um aprendizado que nos incentivará a buscar a excelência e o sucesso profissional, é uma lição de vida e de dedicação que orgulha e engrandece a nossa profissão.**

Para os brasileiros, um dos momentos mais emocionantes das Olimpíadas de Pequim foi a conquista da medalha de ouro pela atleta Maurren Maggi no salto em distância. Com o feito, a saltadora tornou-se a primeira atleta brasileira da história a conquistar uma medalha de ouro em esportes individuais. Por trás de tanta alegria e emoção, está o trabalho do Prof. Nélio Alfano Moura. Vamos saber um pouco mais de sua história:



E.F. - Fale um pouco sobre a sua trajetória de vida.

Fui atleta por cerca de oito anos, participando de seleções brasileiras nas categorias de base. Aos 16 anos, influenciado pelas experiências positivas que o atletismo me proporcionava, iniciei o curso de Educação Física, em São Caetano do Sul (SP). Já tinha, então, o objetivo de me tornar treinador. Graduei-me com 19 anos, e aos 20 tive minha primeira oportunidade de trabalhar com atletismo, na cidade de Lençóis Paulista (SP). Continuei morando em São Paulo, onde, durante a semana, dava aulas em academia e pré-escola, treinava e continuava estudando. Nos finais de semana, trabalhava em Lençóis. Era uma típica vida de recém-graduado, que

foi fundamental para minha formação. Em 1984, realizei um de meus sonhos: trabalhar na pista do Ibirapuera, onde havia começado a treinar. Estou lá até hoje, agora orientando os atletas do Centro de Excelência Esportiva. Ao longo desse tempo, nunca me descuidei de minha formação. A especialização em provas de saltos horizontais se deu naturalmente e, em 1996, classifiquei meu primeiro saltador para Jogos Olímpicos.

E.F. - Quais as maiores dificuldades no seu trabalho e como superá-las?

Embora a infra-estrutura para a prática do atletismo esteja melhorando, ainda estamos distantes do

ideal. O número insuficiente de pistas e centros de treinamento é um dos fatores que mais dificultam o desenvolvimento da modalidade no Brasil. Tenho tentado, juntamente com meus atletas, sensibilizar os responsáveis pelas políticas públicas sobre a relevância de construir e manter espaços que permitam a prática do atletismo com qualidade.

E.F. - Como é a sua rotina semanal em relação ao trabalho?

Passamos o dia inteiro na pista e investimos mais algumas horas na planificação e – principalmente – controle do treinamento.

“Considero minha formação em Educação Física imprescindível para a realização de meu trabalho. Foi essa formação que me permitiu desenvolver uma visão positivamente crítica do atletismo e do treinamento desportivo...”

E.F. - Fale sobre a importância da formação em Educação Física para a realização do seu trabalho.

Considero minha formação em Educação Física imprescindível para a realização de meu trabalho. Foi essa formação que me permitiu desenvolver uma visão positivamente crítica do atletismo e do treinamento desportivo, e com isso buscar caminhos que resultaram em um sistema eficaz de desenvolvimento de saltadores.

E.F. - A conquista da Medalha de Ouro. Fale um pouco sobre a emoção e a realização deste sonho.

Nos últimos anos, tenho tido a felicidade de ver meus atletas conquistando títulos muito importan-

tes: já foram quatro medalhas em mundiais em pista coberta, duas em mundiais ao ar livre, duas em Copas do Mundo, uma em Mundiais de Menores e 10 em Jogos Panamericanos. Mas nada se compara à conquista olímpica. No caso da Maurren, ela era uma das favoritas, mas sabíamos que a prova seria duríssima. Vê-la se comportar daquela maneira, guerreira e determinada, fazendo seu melhor na hora que mais contava e ainda poder ser parte disso... Foi um dos momentos profissionais mais importantes nesses 25 anos de atuação.

E.F. - Quais são as perspectivas para o atletismo no Brasil?

Excelentes. Nos últimos anos, temos conseguido condições cada vez melhores de preparação para os atletas de alta competição e a próxima frente de atuação parece já estar definida: busca e desenvolvimento de novos talentos, massificando a prática a partir da escola. O atletismo oferece possibilidades educacionais riquíssimas e pode ser realizado na escola com custos muito baixos. Todos se beneficiam de sua prática, e aos mais talentosos pode ser oferecida a possibilidade de treinar de maneira sistemática.

E.F. - Quais os seus planos para o futuro?

O ouro olímpico é a maior conquista esportiva e tem um sabor indescritível. Demoramos, com a Maurren, 14 anos para conseguir essa medalha. Talvez tenhamos aprendido o caminho e possamos ajudar outros atletas a chegarem lá em menos tempo. Esse é ao mesmo tempo meu desafio e minha meta: desenvolver novos medalhistas olímpicos. Para isso, sei que precisamos construir um ambiente que favoreça a busca do alto rendimento. Ajudar a construir esse ambiente é, talvez, um desafio ainda maior. 🇧🇷

Os resultados obtidos e as posições apresentadas pelo Prof. Nélio Moura deixam transparente a importância de treinadores graduados em Educação Física para a orientação adequada dos atletas tanto na questão de prepará-los para as competições como para a vida futura.

Deixamos assim registrada a importância do Profissional de Educação Física para o desenvolvimento do esporte no Brasil.